



Unidade pastoral

N.º 122 - I Série - Domingo XI do Tempo Comum - Ano C - Semana III - 16 de Junho de 2013



Jesus Não Gosta de Demagogos

Todos nós gostamos que nos digam coisas que nos agradam, e detestamos que nos digam coisas que nos aborrecem, e eu particularmente. Este Domingo Jesus dá-nos uma excelente lição a propósito! Em casa de Simão, o fariseu, quando confrontado com a desproporcionada expressão de culpa e arrependimento da pecadora, não cede ao peso da opinião dos presentes, mesmo à do dono da casa. Não só dá prioridade ao Evangelho, com a afirmação da primazia do amor e do perdão, como recusa a demagogia como instrumento de controlo e condução da liberdade das pessoas. Sem discurso moralizante e sem humilhar, quer a pobre mulher quer o arrogante fariseu, elenca, de uma forma didáctica e simples e sem fugir à verdade dos acontecimentos, o projecto que tem para todos os homens. Extraordinária forma de fazer política: acolher sem faltar à verdade e propor sem manipular. Quanto caminho nos falta ainda percorrer...

Pe. José Luís Costa



Na vida em família, tenha firmes convicções, sorria nas contrariedades e seja forte nas dificuldades.

S. Pio de Pietrelcina



17, segunda-feira

2 Cor 6,1-10 | Sal 97 | Mt 5,38-42

18, terça-feira

2 Cor 8,1-9 | Sal 145 | Mt 5,43-48

19, quarta-feira

2 Cor 9,6-11 | Sal 111 | Mt 6,1-6.16-18

20, quinta-feira

2 Cor 11,1-11 | Sal 110 | Mt 6,7-15

21, sexta-feira

S. Luís Gonzaga, religioso – MO

2 Cor 11,18.21b-30 | Sal 33

Mt 6,19-23

22, sábado

2 Cor 12,1-10 | Sal 33 | Mt 6,24-34

23, Domingo XII do Tempo Comum

Zac 12,10-11;13,1 | Sal 62

Gal 3,26-29 | Lc 9,18-24



S. LUÍS GONZAGA

Jesus Não Quer Desperdício

A todos convido, a um sério compromisso no sentido de se respeitar e guardar a criação, ser solícito por cada pessoa e contrastar a cultura do descarte e desperdício com uma cultura da solidariedade e do encontro. Logo no início da história, Deus mandou-nos cultivar e tutelar a criação, fazendo dela um jardim, um lugar habitável para todos; esta ordem, porém, não se refere só à nossa relação com o ambiente, mas também às relações humanas. A crise, que hoje se vive, reflecte-se no ambiente, mas é sobretudo humana. A vida humana já não é sentida como o valor primário a respeitar e tutelar; sacrificadas aos ídolos do lucro e do consumo, vemos as pessoas descartadas, postas de lado, sobretudo se ainda não são úteis, como o bebé por nascer, ou já não produzem, como os idosos. Jesus não quer desperdício; depois da multiplicação dos pães e dos peixes, mandou recolher os pedaços que sobraram, para que nada se perdesse. Lembremo-nos que o alimento que se deita fora é como se fosse roubado da mesa do pobre, de quem tem fome.

Audiência, 5.6.2013



S. Luis Gonzaga - 21 de Junho

São Luís Gonzaga nasceu em Mântua, Itália, em 1568 e morreu com 23 anos de idade, em 1591. É o patrono da juventude, e o seu corpo repousa na Igreja de Santo Inácio, em Roma. Recebeu educação esmerada e frequentou os ambientes mais sofisticados da alta nobreza italiana: Corte dos Médici, em Florença; Corte de Mântua; Corte de Habsburgos, em Madrid. Foi pajem do príncipe Diego, filho de Filipe II. Para surpresa de todos, optou pela vida religiosa, derrubando por terra os interesses nele depositados pelo pai. Finalmente conseguiu realizar o seu ideal: entrar para a Companhia de Jesus. Entretanto, viveu ali apenas seis anos. Morreu mártir da caridade ao serviço daqueles atacados pela peste, em Roma, a 21 de Junho de 1591. A 21 de Julho de 1604 a mãe pôde venerar como Beato a Luís, seu filho primogénito. Deixou a coroa de marquês, fez-lhe Deus presente a coroa dos Santos. Morreu aos 24 anos. Foi canonizado por Bento XIII em 1724 e pelo mesmo Papa dado como padroeiro à juventude que estuda.

